

MÉTODOS DE PRODUÇÃO DO Baculovirus spodoptera EM LARGA ESCALA. (LARGE SCALE PRODUCTION OF Baculovirus spodoptera). VALICENTE, F.H.¹; CUNHA, W.V. da; CARDOSO, L.F.²; SILVA, V.F. da³. 1EMBRAPA/CNPMS, Caixa Postal 151, 35701-970, Sete Lagoas, MG e ²Estudantes de graduação da ²Universidade de Uberlândia e ³ESAL, Lavras, respectivamente.

Objetivou-se testar métodos de inoculação de larvas para maximizar a produção de Baculovirus spodoptera em laboratório, tentando-se obter o máximo de larvas infectadas com o mínimo de canibalismo. Os tratamentos consistiram na variação do volume do recipiente em que as larvas foram inoculadas, quantidade de larvas por recipiente e, tempo de exposição destas larvas ao Baculovirus. Os recipientes usados tinham 1,5 e 20 litros de capacidade. No recipiente de 1,5ℓ foram utilizadas 100 larvas e no recipiente de 20ℓ 400 e 800 larvas. Os tempos de exposição destas larvas ao Baculovirus foram de 6, 15, 30 e 48 horas. Para inoculação das larvas foram usadas folhas de milho, lavadas com hipoclorito de sódio e água destilada, sendo pulverizadas com B. spodoptera. Após este período, as larvas foram transferidas e individualizadas para copos plásticos (capacidade para 50 ml) contendo dieta artificial. Foi anotado o número inicial de larvas e o número final de larvas recuperado de cada recipiente. Os resultados mostraram que maior índice de canibalismo ocorreu com as larvas que ficaram no mesmo recipiente por 48 horas (70%), sendo o menor índice de canibalismo (6%) para os recipientes de 20 litros e com 400 lagartas. Já a percentagem de canibalismo foi maior (18,3%), em média, nos recipientes em que as 800 lagartas permaneceram juntas por 15 horas. Entretanto, o número de lagartas mortas foi maior, o que compensou a produção final de larvas infectadas pelo Baculovirus.